

Intervenção do profissional de educação física na saúde pública frente ao SUS

Intervention of the physical education professionals in public health before the SUS

Intervención del profesionales de la educación física en la salud pública antes del SUS

Recebido: 10/08/2024 | Revisado: 19/08/2024 | Aceitado: 20/08/2024 | Publicado: 24/08/2024

Luciano Barros da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4507-3307>

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguay

E-mail: lustradas@gmail.com

Elyene Elane Meireles da Rocha Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7783-0319>

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguay

E-mail: elyenerocha@hotmail.com

Resumo

Com a finalidade de ampliar ações de saúde, o Movimento de Reforma Sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, passou a ser um direito de todos e dever do Estado que tinha como objetivo a promoção da vida saudável dos cidadãos brasileiros. Objetivo: analisar a inserção do profissional de Educação Física frente ao SUS, reforçando as práticas corporais e atividade física como ação prioritária na área da saúde pública. Metodologia: trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura de abordagem descritiva e de natureza qualitativa. Resultados: demonstraram a sistematização de 15 artigos e 5 livros de metodologia, publicados entre os anos de 2019 a 2024 que tratam da inserção do profissional de Educação Física na Saúde Pública. Considerações Finais: considerando que a inserção do profissional de Educação Física estar vinculado a área da saúde, este profissional pode contribuir com as práticas corporais e atividades físicas como ação prioritária para a população brasileira e demandas do SUS.

Palavras-chave: Ensino de educação física; Ensino; SUS.

Abstract

In order to expand health actions, the Health Reform Movement and the creation of the Unified Health System - SUS became a right of all and a duty of the State, which aimed to promote the healthy life of Brazilian citizens. Objective: to analyze the insertion of the Physical Education professional in the SUS, reinforcing body practices and physical activity as a priority action in the area of public health. Methodology: this is a Narrative Review of Literature with a descriptive approach and qualitative nature. Results: demonstrated the systematization of 15 articles and 5 methodology books, published between the years 2019 and 2024 that deal with the insertion of the Physical Education professional in Public Health. Considerações Finais: considerando que a inserção do profissional de Educação Física estar vinculado a área da saúde, este profissional pode contribuir com as práticas corporais e atividades físicas como ação prioritária para a população brasileira e demandas do SUS.

Keywords: Teaching of physical education; Teaching; SUS.

Resumen

Con el objetivo de expandir las acciones en salud, el Movimiento de Reforma de Salud y la creación del Sistema Único de Salud - SUS se convirtieron en un derecho de todos y un deber del Estado, que tenía como objetivo promover la vida saludable de los ciudadanos brasileños. Objetivo: analizar la inserción del profesional de la Educación Física en el SUS, reforzando las prácticas corporales y la actividad física como acción prioritaria en el área de la salud pública. Metodología: se trata de una Revisión Narrativa de la Literatura con enfoque descriptivo y de carácter cualitativo. Resultados: se demostró la sistematización de 15 artículos y 5 libros de metodología, publicados entre los años 2019 y 2024 que tratan sobre la inserción del profesional de la Educación Física en la Salud Pública. Consideraciones finales: considerando que la inserción del profesional de la Educación Física está vinculada al área de la salud, este profesional puede contribuir para las prácticas corporales y las actividades físicas como una acción prioritaria para la población brasileña y las demandas del SUS.

Palabras clave: Enseñanza de educación física; Enseñanza; SUS.

1. Introdução

A estruturação do Sistema Único de Saúde - SUS, se deu a partir da 8ª Conferência de Saúde em 1986, culminando com a Constituição de 1988. Fomentou a participação de uma diversidade de médicos e demais profissionais da saúde, que se reuniram

para dá resolutividade na problemática do atendimento e garantir a concepção mais abrangente de acesso à saúde para a real necessidade da população brasileira. Assim, em conjunto com o Movimento de Reforma Sanitária, a criação do SUS, passou a ser um direito de todos e dever do Estado, partindo dessa concepção de buscar estratégias multi e interprofissionais como objetivo à promoção da vida saudável dos cidadãos brasileiros (Guimarães et al., 2023).

Dentre isto, o SUS, passou a dá importância ao acesso as práticas corporais e atividades físicas, no qual fortaleceu o termo “ acesso e o direito de todos”, passando o sistema ser dividido em três esferas de atenção (primária, secundária e terciária). No entanto, no setor público, o profissional de Educação Física passou a ser reconhecido legalmente como profissional da área da saúde mediante a CBO nº 2241-40, performando o campo de atuação na atenção primária no SUS, explorando o campo de prevenção de doenças e possibilitando o reconhecimento da importância da atividade física, redução das internações hospitalares e o uso indevido de fármacos (Guimarães et al., 2023).

No ano de 2005, foi demarcado como a inserção de políticas pública para a promoção da saúde, objetivando o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) pelo SUS, por meio de intervenção de práticas corporais com enfoque na promoção de atividades físicas, situando esses últimos elementos como um condicionante de saúde em meio a prática integrativas e complementares. Tais como, condução de programas e grupos de educação em saúde por meio de terapia comunitária, consulta, atendimento individualizado e grupal na unidade ou em domicílio e ações de reabilitações e de educação permanente (Bandeira et al., 2022).

Posto a isto, Dutra et al. (2023, p. 2) consideram o ano de 2006, no qual foi aprovada a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que visava a ampliação das potencialidades de saúde, redução da vulnerabilidade e riscos de saúde que são em decorrência de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais, seja da forma individual ou coletiva. No entanto a PNPS, estabelece uma importância para a área da Educação Física no campo da saúde “[...] pois incorporou como uma das suas nove ações prioritárias, o eixo das Práticas Corporais e Atividades Físicas (PCAF), tanto na versão inaugural, quanto nas versões atualizadas em 2014 e 2018”. No contexto do SUS, foram surgindo políticas que complementaram a PCAF, fomentando assim, a inserção do profissional de Educação Física na Rede de Atenção à Saúde (RAS), passando a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), apontando assim o Programa Academia da Saúde (PAS) em 2011.

Alguns estudos apontam que, após 15 anos da versão inaugural do PAS, a Educação Física no campo da saúde, sofreu uma readequação, no qual inseriu o profissional de Educação Física nas Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e no atendimento hospitalar de forma individual e coletiva devido a estudos apresentarem a prevalência de atividade física insuficiente, ou seja, 48,2% entre os indivíduos adultos do país, nas mulheres 55,7%, idosos 73%, diante destes resultados, se faz necessário, a ampliação de acesso a espaços que fomentem atividades físicas (Dutra et al., 2023).

Nas corroborações de Galleguillos et al. (2023), referem-se que, no Brasil, estudos apontam que os brasileiros não atingem as recomendações diárias de atividade física, passando a ter alto índice de sedentarismo apontados como causa os fatores socioeconômicos e culturais. Tornando assim, o sedentarismo, um problema de saúde pública. Sendo assim, a inserção do profissional de Educação Física no SUS, destina-se a ação e promoção da saúde, possibilitando a prática de atividade física, o condicionamento físico e ao lazer.

Borges e Araújo (2023) reforçam que, o sedentarismo, têm se tornado um problema de saúde pública a nível global. No entanto, no Brasil, os serviços de saúde, não estão adequados a essa nova realidade e precisam adequar-se por meio de estratégias com ações intervencionais que possibilitem o profissional de Educação Física, desenvolverem na saúde pública ações de promoção, de prevenção, atenção e/ou reabilitação em saúde. Pois as práticas no SUS, estão relacionadas aos benefícios e a influência da prática de atividade física. Destaca-se que no SUS, a inserção do profissional de Educação Física, ainda não estar bem definida, o que comprova uma atuação insipiente. Muito embora, a inserção do profissional na atenção Básica em Saúde,

ser uma conquista, ainda é ineficiente para garantir uma atuação de qualidade. Entendem-se ainda que:

A formação para o SUS, para além de ser um atributo formal, é uma obrigação legal, na medida em que compete ao SUS reordenar a formação de recursos humanos em saúde, sendo o profissional de educação física um deles, conforme disposto no inciso III, art. 200 da Constituição Federal. Todavia, ainda com uma prática muito orientada pela lógica desportiva individual e para o treinamento físico de herança militar, a educação física tem tido dificuldades em pautar a formação ‘no’ e ‘para’ o SUS em seus currículos. (Galleguillos; Carnut & Guerra, 2023, p.1).

Discute-se a inserção do profissional de Educação Física no SUS, no que dirime as competências do SUS de reordenar de forma que seja orientada na lógica desportiva tanto quanto individual, treinamento físicos, observando entraves do “no” ou “Para” o SUS.

Viera et al., (2023) pontuam que, muito embora o SUS tenha distintas categorias em saúde, a Educação Física por ser uma área ampla e complexa perpassa em diversos campos de atuação, além da saúde, da educação, da assistência social e do esporte e lazer, passa a ser desafiadora quando o profissional, têm que atuar no SUS, podendo ser inseridos em diversos serviços e equipes de saúde.

Diante deste contexto, foi construído a seguinte problemática: Como se dá a inserção do profissional de Educação Física no SUS?

A partir disto, justifica-se este estudo na ordem pessoal, identificar as contribuições do profissional de Educação Física na saúde pública, levando a obter respostas que tragam resolutividades de suprir esses desafios de contribuir com a equipe multiprofissional da Atenção Básica de Saúde e conhecimentos para a inserção do SUS.

A justificativa social, refere-se que a inserção do profissional de Educação Física, se dá pela identificação das principais dificuldades encontradas na atuação diária com indivíduos atendidos pelas diversas redes, por meio de ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, de DCNT e qualidade de vida dos usuários do SUS. Assim descrevem Dornellas et al., (2021) as ofertas de serviço do SUS, têm por base a coerência das demandas sociais, esse é o grande desafio para que a ideia de saúde passe a ser um “direito de todos e dever do Estado” para que se garanta o direito inalienável à saúde para a população brasileira.

A justificativa econômica, se dá por meio do fortalecimento de políticas públicas de saúde visando a diminuição do orçamento com gasto de hospitalização e uso de medicamentos pelos usuários do SUS. Aumentando assim, a expectativa de vida e qualidade de vida dos usuários da saúde pública. Como bem coloca Guerra et al., (2020), diante do rumo político e econômico que o país vem passando, sobretudo no *modus operandi*, da Atenção Básica em Saúde (ABS), conforme alteração da Emenda Constitucional nº 95/2016 – conhecida como “Emenda do Teto dos Gastos”, no qual limitou-se o crescimento do orçamento governamental durante 20 anos e conseqüentemente se verifica a defasagem na operacionalização da atenção à saúde. Ficando assim, não entendido o crescimento do envelhecimento populacional do país, configurando o aumento das despesas em saúde e escassez de financiamento de forma proporcional. Tornando-se urgente a revogação desta Emenda Constitucional que com esses cortes representam a redução no sistema de saúde pública.

O presente estudo, têm como objetivo: analisar a inserção do profissional de Educação Física frente ao SUS, reforçando as práticas corporais e atividade física como ação prioritária na área da saúde pública.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (Gil, 2002) de abordagem descritiva e de natureza qualitativa. Segundo Lakatos (2021) entende que a natureza qualitativa é relativa aos fenômenos físicos e sociais, se faz necessário, na busca da compressão do rigor científico por meio de técnicas de coleta de dados.

A abordagem quantitativa, segundo Robaina et al. (2020) direciona a metodologia da pesquisa, devendo ser observado a objetividade, a sistematização de informações e a quantificação dos conceitos. Assim, a abordagem qualitativa, tem por

caracterização a utilização de uma metodologia de estudos, considerando as características de pessoas ou fenômenos. Assim, a abordagem qualitativa, não podem ser expressos em números.

Zambello et al. (2019) compreende que a pesquisa qualitativa lida com os dados coletados de fontes que podem ser primárias e secundárias, possibilitando a compreensão dos fenômenos pesquisados, impondo ao pesquisador fazer uma abordagem hermenêutica.

Menezes et al. (2019), os autores referem-se que, a pesquisa descritiva, têm por interesse a descrição de uma determinada população ou fenômeno, enfatiza que a maioria das pesquisas que envolvem objetivos profissionais se caracterizam nesta categoria de pesquisa.

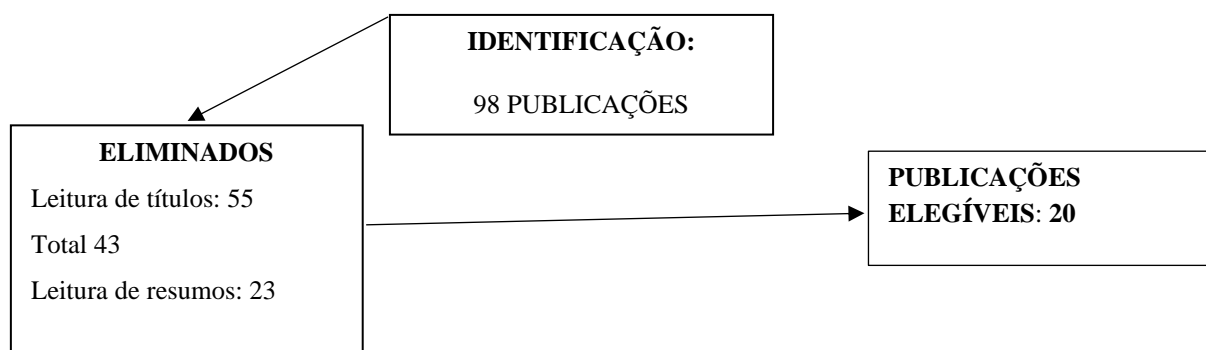
Quanto ao levantamento de dados, foram consultados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Atividade Física; Saúde pública; SUS. Analisados com o auxílio do operador Booleano “AND” e “OR” – atividade física “AND” saúde pública “OR” SUS “OR”, individual ou cruzando os descritores.

As bases de dados consultadas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed. Determinando o período de 2019 a 2024.

Quanto ao critério de Inclusão e Exclusão. Foi incluídos dados respeitando o apontamento temporal de 2019-2024, a inserção de pelo menos um dos descritores que tivesse relevância com a temática do campo de saúde pública e educação física. O critério de exclusão, partir de serem excluídos qualquer publicação que não atendesse o critério de inclusão, que não apresentasse autor e data da publicação do periódico.

Os procedimentos da coleta de dados e análise das publicações: os dados foram sistematizados por meio de consulta de 98 publicações, no qual foram eliminados 55 pela leitura dos títulos, ficando 43 publicações que se deu prosseguimento na análise que culminou na eliminação de 23 com leitura dos resumos. Restando 20 publicações que foram lidas na íntegra e tornando-as elegíveis. Para isto foi criado a Figura 1 de um fluxograma das análises das publicações elegíveis.

Figura 1 – Fluxograma de análise das publicações elegíveis.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3. Resultados

Os resultados deste estudo, foi construído com 15 artigos e 5 livros de metodologia científica totalizando 20 publicações, descritos no Quadro 1 a síntese desses artigos e livros. Assim, utilizou-se o período de pesquisa de artigos os anos de 2019 - 2024. Foram identificados os autores/anos de publicação, os títulos do artigo/livros e os objetivos.

Quadro 1 – Identificação de artigos 2019 – 2024.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
Bandeira et al., 2022	Inserção de Profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde: história, avanços e desafios	Explorar a configuração histórica da Educação Física (EF), destacando as suas aproximações e distanciamentos com a saúde pública, e discute os aspectos críticos da incorporação do profissional de EF no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).
Borges & Araújo, 2023	A Inserção do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS)	Realizar um levantamento teórico acerca inserção do profissional de Educação Física no SUS, bem como sua importância para a promoção em saúde.
Borba, 2024	A Importância do Profissional de Educação Física: Uma revisão narrativa	Analisar o papel fundamental do profissional de educação física como um elemento crucial na preservação da saúde dos indivíduos praticantes de uma atividade física.
Dornellas et al., 2021	Profissional de educação física, políticas públicas de saúde e os cenários de prática no SUS: revisão narrativa	Descrever e discutir a recente trajetória, de pouco mais de duas décadas, do Profissional de Educação Física no rol de profissões da área da saúde, ampliando sua possibilidade de atuação, bem como problematizar os desafios para que tal atuação aconteça.
Dutra; Vieiro & Knuth, 2023	Inserção de profissionais de educação física no Sistema Único de Saúde: análise temporal (2007-2021)	Descrever e analisar a série temporal da inserção de profissionais de educação física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 2007 a 2021, bem como apresentar a distribuição por regiões e estados de profissionais no território brasileiro.
Galleguillos; Carnut & Guerra, 2023	Educação física e a formação em saúde coletiva: deslocamentos necessários para a atuação no Sistema Único de Saúde	Problematizar a inclusão de saberes e práticas da saúde coletiva, no âmbito da formação na área de educação física, as relações dessa formação com as demandas sociais, a ampliação das perspectivas da educação física no âmbito da saúde.
Gil, 2002	Como Elaborar Projeto de Pesquisa	Descrever a metodologia científica da pesquisa.
Guerra et al., 2020	Formação e Intervenção do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: Cenário Atual e Caminhos a Seguir	Tecer alguns apontamentos sobre a formação inicial e intervenção profissional no contexto da ABS-SUS.
Guimarães, Moura & Silva, 2023	O Profissional de Educação Física e o SUS: possibilidades de atuação e benefícios do exercício físico – uma revisão de literatura	Revisar e atualizar as possibilidades de atuação do PEF nas esferas de Atenção à Saúde, associando sempre aos benefícios da prática do exercício físico.
Lakatos, 2021	Fundamentos de Metodologia Científica	Descrever a metodologia científica da pesquisa.
Lemos et al, 2022	A Educação Física na Atenção Básica à Saúde: uma revisão integrativa	Averiguar a atuação do PEF na APS.
Loch, Dias & Rech, 2019	Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio	Apresentar uma proposta de síntese para a atuação do profissional de Educação Física (PEF) no contexto da Atenção Básica à Saúde (ABS) do Brasil
Menezes et. al.,2019	Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação à Distância	Descrever a metodologia científica da pesquisa.
Oliveira & Wachs, 2023	Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes	Problematiza o trabalho da Educação Física na Atenção Primária à Saúde (APS) com apoio matricial, na perspectiva das redes (setorial, intersetorial e social de apoio) e suas respectivas práticas desenvolvida.
Robaina et al., 2020	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação e Ciências. 1.	Descrever a metodologia científica da pesquisa.
Rodrigues, 2024	A Importância da Educação Física para o Progresso do SUS	Abrir portas tanto para os profissionais de Educação Física quanto para a população explorarem novas vivências e prática.
Silva et al., 2022	Força de trabalho de Profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde	Analisar a distribuição espaço temporal de Profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde nos Estados brasileiros.
Trapé et al, 2023	Grupo de Trabalho em Práticas Corporais e Atividades Físicas na APS da SBAFS: criação, atividades e perspectivas	Descrever as ações relacionadas à criação, trajetória e perspectivas do GT PCAF-APS.
Vieira et al., 2023	Análise temporal da inserção de Profissionais e Residentes de Educação Física no Sistema Único de Saúde de 2009 a 2021	Analisar a inserção de Profissionais de Educação Física (PEF) e residentes no SUS entre 2009 e 2021 com vistas a traçar um panorama da inserção da Educação Física e analisar a distribuição de PEF e residentes entre as diferentes regiões.
Zambello et al., 2029	Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	Descrever a metodologia científica da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4. Discussão

A inserção do profissional de Educação Física, perpassa desde o movimento de Reforma Sanitária e a criação do SUS, ganhando notoriedade a partir do ano de 2008, com a criação dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF- AB), na atualidade receberam a denominação de Núcleo de Apoio a Saúde da Família, que são compostos por uma equipe multiprofissional, culminando com a oferta de cuidado do SUS (Bandeira et. al., 2022).

Lemos et al., (2022) complementam que, após a inserção do profissional de Educação Física no NASF-AB, mediante a Portaria do Ministério da Saúde Nº 154/2008 e Portaria nº 2.436/2017, o NASF-AB, passou a apoiar de forma integral a Estratégia Saúde da Família (ESF) com suporte a equipe Saúde da Família (eSF) e a equipe de Atenção Primária (eAP).

Neste contexto, somente após os relatórios do Ministério da Saúde em 2011, que foram desenvolvido o projeto na Atenção Primária vinculado a APS, no qual recebeu a denominação de Programa Academia Saudável, em vista de atender as necessidades da população de acordo com os resultados apresentados nos relatórios que evidenciaram “evidenciou-se um aumento significativo de condições crônicas de saúde, sobretudo no que tange ao excesso de peso e obesidade”, com isto, o fôca da Atenção Primária em Saúde era implementar a promoção da saúde, não era voltada como fator principal a inserção do profissional de Educação Física e sim, pela insuficiência de atividade física da população (Brasil, 2014b, p. 5 apud Lemos, 2022, p.54523).

Tripé et al., (2023) confirma que o ano de 2008, foi o ápice da inserção do profissional de Educação Física na saúde pública para o compromisso de promoção da saúde com ações estratégias que visassem a Prática Corporais e Atividades Físicas na Atenção Primária à Saúde. Desta forma, o NASF-AB, foi um incentivo para a inserção do profissional de educação Física nas equipes multiprofissionais de saúde da família nos municípios brasileiros, sendo um importante promotor da PCAF, que pode contribuir no tratamento de algumas condições de saúde da população.

Guimarães et al. (2023) destacaram que a inserção do Profissional de Educação Física, no SUS, compreende diversos programas como o Programa de Saúde da Hora, Médicos pelo Brasil, Programa para Aconselhamento sobre Atividade Física e o Programa Academia da Saúde (PAS) – neste programa são ofertadas as práticas de atividades físicas em espaços públicos (quadras e praças) com a participação popular, para a promoção da saúde mediante profissionais capacitados de Educação Física.

Nas corroborações de Oliveira e Wachs (2023) sintetizam que, a função principal do Profissional de Educação Física na Saúde Pública compreende dá suporte clínico, sanitário e pedagógico além de sua inserção nas equipes de Saúde da Família (eSF) e nas equipes de Atenção Básica (eAB) com inserção no Programa Academia da Saúde. Desta forma, a atuação dos profissionais de Educação Física, devem atender à Rede de Atenção à saúde (RAS), em seus diversos pontos de atenção, ou seja, público, privado, redes sociais e comunitárias.

Vieira et al., (2020, p. 1) complementaram que, a forma de inserção do Profissional de Educação Física no SUS, dar-se nas Residências Multiprofissionais de Saúde (RMS), a partir de “desenhos tecno assistenciais, nos quais, os cuidados se baseiam, em princípios como a integridade, a equidade e a universalidade”. Portanto, as RMS, tem por características a educação em saúde. Enfatiza ainda que, a inclusão do profissional de Educação Física no Programa Saúde da Família, foi um marco na ativação das academias ao ar livre, gerando uma diminuição do sedentarismo e obesidade. Essa proposta partiu da atuação governamental da gestão 2019 a 2022, o que impulsionou a inserção do Profissional de Educação Física no SUS.

Nas contribuições de Rodrigues (2024) que o SUS, foi criado mediante o disposto na Lei nº 8.080 em 19 de setembro de 1990, e os desafios e dificuldades são perceptíveis desde a sua origem. Os programas RMS, nasceram da necessidade de integração de cuidados em saúde para o atendimento da demanda da população e instituições de residências multiprofissionais que antes de serem regulamentadas já desenvolviam assistência e pesquisa com o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva do Centro de Ciência da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo

Cruz – ENSP/FIOCRUZ com o financiamento do Ministério da Saúde.

Galleguillos et al. (2023) apresentaram uma pesquisa no campo da saúde coletiva, em que a saúde é um direito social, promovendo assim, a possibilidade de deslocamento de áreas tradicionais para fundamentar-se no contexto do SUS, em busca de ações práticas nas perspectivas de ampliar determinadas profissões na saúde coletiva incluindo dessa maneira a área da Educação Física.

Loch et al. (2019) mencionam que a inserção do Profissional de Educação Física no SUS, aparece nas Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com denominação atualizada para Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), descrita no Caderno de Atenção Básica, 9 estratégias sendo uma que corresponde às Práticas Corporais e Atividade Física. Mas, deve-se enfatizar que nestas diretrizes o foco está voltado para toda a equipe de saúde e não especificamente para o profissional de Educação Física. Entende-se assim, que o NASF-AB, está sendo a porta de entrada do profissional de Educação Física no SUS, atuando nas Atenção Básica de Saúde por meio do Programa Academia da Saúde e diversos programas municipais e estaduais.

Borba (2024) aponta que a participação do profissional de Educação Física é indispensável na saúde do cidadão, visto que este profissional pode trabalhar a forma individualizada ou grupal atendendo as necessidades específicas como motivação, melhora na postura, redução de dores articulares, melhora no desempenho cardiorrespiratório, entre outras demandas que devem ser sanadas.

Corroborando com este estudo, Dutra et al. (2023) e Borges e Araújo (2023) compreendem que, a inserção do profissional de Educação Física, objetiva a promoção de PCAF no SUS, por ser esse profissional vinculado a área da saúde, este profissional pode contribuir com as práticas corporais e atividades físicas como ação prioritária.

Nos estudos de Guerra et al., (2020) pontuam sobre os cortes de gastos do orçamento da atenção à saúde, fazendo a comparação apenas na prática corporal e atividades física e na atuação do profissional de Educação Física, que o SUS vem perdendo mais de 22 bilhões de orçamento, o que daria com esse montante, a construção de 80,000 Polos de Programa Academia da Saúde sendo considerado o valor de R\$ 240.000,00 que é repassado atualmente pelo Ministério da Saúde. Assim, refere-se que a ABS, anda enfraquecida com as reais necessidades de atendimento em saúde pública.

Silva et al., (2022) pontuam que o profissional de Educação Física na saúde pública, é uma peça fundamental para a promoção da prática de atividade física visto que, promove a redução de DCNTs, provenientes das inatividades físicas, nas questões de sedentarismo e obesidade da população.

Por fim, Dornellas et al., (2021) abordam a inserção do profissional de Educação Física no SUS, como um desafio cuja intervenção se dá de ordem governamental, em vista que cada município possui uma realidade de saúde, cabendo a competência pública como as Secretarias de Saúde Municipais e Conselhos Municipais, fazerem a gestão de programas e projetos no município da ordem de atender a necessidade da população com a criação de ações específicas na área da saúde pública.

5. Considerações Finais

Para buscar resposta no desenvolvimento dos objetivos da pesquisa, verificou-se que o marco da inserção do profissional de Educação Física no SUS, trilhou uma grande trajetória histórica. Dando início com a criação do NASF, passando a ser denominado de NASF-AB, que partir disto, o profissional de Educação física pode atuar de forma integral nas Estratégias Saúde da Família e com isto, foi inserido nas equipes de saúde (eSF) e (eAP), neste percurso foi criado o Programa Academia da Saúde, onde o profissional de Educação Física, faz parte no desenvolvimento de ação de Prática Corporais e Atividades Físicas na Atenção Primária à Saúde, que compõem uma das nove estratégias da Atenção Primária em saúde.

Considera-se que a inserção do profissional de Educação Física na saúde pública, se faz necessário, por ser uma

especialidade que pode estar inseridos nas equipes multiprofissionais no campo da saúde nas prerrogativas individuais, coletivas e comunitárias como promotor da saúde e prevenção de DCNT.

Considera-se ainda que, a inserção do profissional de Educação Física, pode contribuir com saberes que atenda a vida laboral e funcional e dos usuários que compõem o SUS, contribuindo com a qualidade de vida, considerando as necessidades físicas da demanda. Desta forma, a inserção do profissional de Educação Física estar vinculado a área da saúde, este profissional pode contribuir com as práticas corporais e atividades físicas como ação prioritária para a população brasileira e demandas do SUS.

Como sugestão futuras, que este estudo venha contribuir como forma de se obter conhecimento, expandindo os saberes na área da saúde pública, no que tange os profissionais de Educação Física, no incentivo da promoção da saúde aos usuários do SUS, além de valiosa contribuição à academia científica.

Referências

- Bandeira, R. O. M., Magnago, C., Freire Filho, J. R., Forster, A. C. et al. (2022). Inserção de Profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde: história, avanços e desafios. *Revista da Escola de Educação Física Movimento*. 28, e28048. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.122874>.
- Borges, W. A. & Araújo, N. C. (2023). A Inserção do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS). *Repositório UNIVAR*. Artigo apresentado ao Curso de Educação Física. Centro Universitário Vale do Araguaia – UNIVAR. 1-13. https://repositorio.univar.edu.br/wp-content/uploads/tainacan-items/3353/6272/1795362295855423_WINKLER-EF-2023.pdf.
- Borba, E. F. (2024). A Importância do Profissional de Educação Física: Uma revisão narrativa. *ResearchGate*. Fiep Boletim online. 94(2) 1-11. 10.16887/fiepbulletin.v94i2.7017 https://www.researchgate.net/publication/381378125_A_importancia_do_profissional_de_educacao_fisica_Uma_revisao_narrativa
- Dornellas, L. C. G., Nogueira Lahr, S. P., Neves, C. M., Gonçalves, M. R. et al. (2021). Profissional de educação física, políticas públicas de saúde e os cenários de prática no SUS: revisão narrativa. In book: Educação Física e Esportes: pesquisa e práticas contemporâneas. *ResearchGate*. 13-27. 10.37885/210604997 https://www.researchgate.net/publication/352958367_PROFSSIONAL_DE_EDUCACAO_FISICA_POLITICAS_PUBLICAS_DE_SAUDE_E_OS_CENARIOS_DE_PRATICA_NO_SUS_REVISAO_NARRATIVA
- Dutra, R. P., Viero V. S. F. & Knuth, A. G. (2023). Inserção de Profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde: análise temporal (2007-2021). *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde* [Internet]. 28, 1-9. <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14856>.
- Galleguillos, V. S. B., Carnut, L. & Guerra, L. D. S. (2023). Educação física e a formação em saúde coletiva: deslocamentos necessários para a atuação no Sistema Único de Saúde. *Ensaio Saúde e Debate*. 46(135). <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213514>. <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46n135/1151-1163/#>
- Galleguillos, V. S. B., Carnut, L. & Guerra, L. D. S. (2023). Educação física e a formação em saúde coletiva: deslocamentos necessários para a atuação no Sistema Único de Saúde. *Ensaio Saúde e Debate*. 46(135). <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213514> <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LNJjKGvzRrL8QYv74bhr7Ss/?lang=pt>
- Gil, A. C. (2002) Como Elaborar Projeto de Pesquisa. Atlas.
- Guerra, P. H., Carvalho, F. F. B. Loch, M. R., Costa, F. F. et al. (2020). Formação e Intervenção do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: Cenário Atual e Caminhos a Seguir. *INCA* 9. 147-164. <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/8107/1/Formação%20e%20intervenção%20do%20Profissional%20de%20EducaçãoFísica%20na%20Atenção%20Básica%20à%20Saúde%20-%20cenário%20atual%20e%20caminhos%20a%20seguir.pdf>
- Guimarães, L. S., Moura, E. G. & Silva, I. D. (2023). O Profissional de Educação Física e o SUS: possibilidades de atuação e benefícios do exercício físico – uma revisão de literatura. In book: Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas atuais. *ResearchGate*. 2.9-16. DOI:10.22533/at.ed.9742314062 https://www.researchgate.net/publication/371629266_O_PROFSSIONAL_DE_EDUCACAO_FISICA_E_O_SUS_POSSIBILIDADES_DE_ATUACAO_E_BENEFICIOS_DO_EXERCICIO_FISICO_-_UMA_REVISAO_DE_LITERATURA
- Lakatos, E. M. (2021). Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas.
- Lemos, M. M., Silva, T. G. A., Agostini, L., Fabrizzi F., Gomes, G. S. T., Petrallás, G., Sakamoto, S. R. et al. (2022) A Educação Física na Atenção Básica à Saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba. 8(7). 54521-54537. 10.34117/bjdv8n7-363 https://www.researchgate.net/publication/362465640_A_educacao_fisica_na_atencao_basica_a_saude_uma_revisao_integrativa_Physical_education_in_basic_health_care_an_integrative_review
- Loch, M.R., Dias, D. F. & Rech, C. R. (2019). Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde – RBAFS*. 24, e0069. 1-5. 10.12820/rbafs.24e0069 <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1026754/13577-texto-do-artigo-52243-1-10-20190812.pdf>
- Menezes, A. H. N. Duarte, F. R. Carvalho, L. O. R. Souza, T. E. S. et al. (2019). Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação à Distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco: PE.

Oliveira, B. N. & Wachs, F. (2023). Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes. Saúde. *Bras. Ativ. Fís. & Saúde*. 23. e0064. 1-8. 10.12820/rbafs.23e0064 <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13929/10953>

Robaina, J. V. L. Fenner, R. S. Martins, L. A. M. Barbosa, R. A. Soares, J. R. et al. (2020). Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação e Ciências. 1. ed. Curitiba: PR. Bagai.

Rodrigues, G. (2024). A Importância da Educação Física para o Progresso do SUS. *Revista Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo*. Dissertação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Mestre de Ciência. 1-164. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-20022024-111409/publico/Laura_Iumi_Nobre_Ota_corrigida.pdf

Silva, D. B., Sixel, T. R. S., Medeiros, A. A., Schmitt, A. C. B. et al. (2022). Força de trabalho de Profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. *Bras. Ativ. Fís. & Saúde*. 27.e0240. 1-9. 10.12820/rbafs.27e0240 <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14763/11210>

Tripé, A. A., Guimarães, J. A. C., Oliveira, J. C. S., Bonolo, A., Lemos, E. C. Andrella, J. L., Ferreira, J. C., Sposito, L. A. C., Alves, L. G., Loch, M. R., Guerra, P. H., Fermino, R. C. et al. (2023). Grupo de Trabalho em Práticas Corporais e Atividades Físicas na APS da SBAFS: criação, atividades e perspectivas. *Rev. Bras. Ativ. Fís. & Saúde*. 28. e0324. 1-7. 10.12820/rbafs.28e032 <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15179/11329>

Vieira, L. A., Caldas, L. C., Lemos, E. C., Malhão T. A., Carvalho, F. F. B. et al. (2023). Análise temporal da inserção de Profissionais e Residentes de Educação Física no Sistema Único de Saúde de 2009 a 2021. *Temas Livres Ciência e Saúde Coletiva*. 28(03). 1-6. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.14092022> <https://www.scielo.br/j/csc/a/XzzfcSwjqRvgPpX6GJn3txs/#>

Zambello, A. V. et al. (2019). Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico. Penápolis: FUNEPE. https://faculadefastech.com.br/fotos_upload/2022-02-16_10-06-51.pdf